

PRODUTIVIDADE INICIAL E ÉPOCA DE PRODUÇÃO DE FRUTOS DE CLONES DE MURUCIZEIRO NA MICRORREGIÃO DE BELÉM, PA

JOSÉ EDMAR URANO DE CARVALHO¹; WALNICE MARIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO¹¹

INTRODUÇÃO

O murucizeiro (*B. crassifolia* (L.) Kunth) é espécie nativa do Brasil, ocorrendo em estado espontâneo com maior abundância e frequência nas regiões Norte e Nordeste. É também encontrado nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, porém de forma rara. Rompendo as fronteiras do Brasil está disperso em todos os países que se limitam com a Amazônia Brasileira e no México e América Central (ROOSMALEN, 1985; MORTON, 1987; CAVALCANTE, 2010; SOUZA et al., 2006; SILVA; BATALHA, 2009).

O muruci é um fruto carnosos, do tipo drupóide, com formato globoso ou oblongo, oriundo de ovário tricarpelado, contendo cada carpelo um óvulo. É consumido como fruta fresca ou utilizado na elaboração de refresco, sorvete, doce em pasta, compota, licor e mesmo em pratos salgados, como recheio de carnes ou em sopas (BARROSO et al., 1999; CAVALCANTE, 2010).

As estimativas de produtividade do murucizeiro são quase sempre baseadas em plantas ocorrentes em populações naturais. Nessa situação a produtividade é muito baixa, raramente ultrapassando a 8 kg de frutos por planta/ano, em plantas com idade superior a dez anos, embora eventualmente sejam encontradas plantas com produtividades superior a 20 kg de frutos/ano.

Este trabalho teve como objetivos avaliar a produtividade inicial e a época de produção de frutos de nove clones de murucizeiro na microrregião de Belém, PA.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, em fevereiro de 2008 e consistiu da avaliação dos clones Açú, Cristo, Guataçara 1, Igarapé-açu 1, Maracanã 2, São José, Santarém 1, Santarém 2, Tocantins 1 e Tocantins 2, do Banco de Germoplasma de murucizeiro da Embrapa Amazônia Oriental, estabelecidos no espaçamento de 5 m x 4 m. A propagação dos

¹ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. E-mails: jose.urano-carvalho@embrapa.br; walnice.nascimento@embrapa.br

clones foi efetuada por enxertia, em porta-enxertos oriundos de sementes de polinização aberta da própria espécie. O ensaio foi planejado em delineamento em blocos casualizados, com dez tratamentos e cinco repetições, sendo cada parcela representada por uma planta. No entanto, devido ao fato de que algumas plantas sofreram acentuada quebra de ramos pela ação de ventos ou tombamento, as avaliações de produtividade foram baseadas na produção de quatro plantas. O clone Santarém 1 foi excluído das avaliações em decorrência do tombamento de duas plantas pela ação de ventos. Dessa forma, na análise estatística foram considerados nove tratamentos e quatro repetições. A

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da produção de frutos ocorreu oito meses após o plantio, em 50% das plantas. Essa primeira produção não foi considerada na avaliação da produtividade inicial pelo fato de apenas a metade das plantas terem frutificado. Além disso, a produção de frutos foi bastante baixa, com valores entre 50 g e 250 g por planta. Assim sendo, na avaliação da produtividade inicial foi considerada a safra seguinte, cujo início verificou-se em setembro de 2009 e terminou em abril de 2010.

Observaram-se pronunciadas diferenças no que concerne à produtividade de frutos entre os clones (Figura 1).

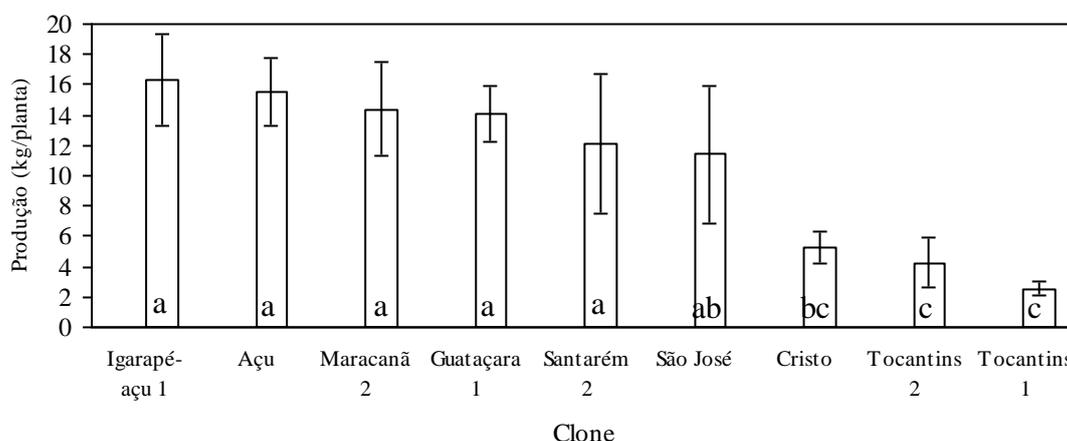


Figura 1 – Produtividade (kg de frutos/planta) inicial de nove clones de murucizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth.) na microrregião de Belém, PA. (Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5,0 % de probabilidade).

Os clones Igarapé-Açu 1, Açú, Maracanã 2, Guataçara 1, Santarém 2 e São José destacaram-se em termos de produtividade inicial, com valores acima de 11,0 kg de

frutos/planta. A produtividade inicial dos clones Tocantins 1 e Tocantins 2 foi extremamente baixa, com valores de de 2,5 e 4,3 kg de frutos por planta, respectivamente. Entre plantas de um mesmo clone observaram-se variações relativamente acentuadas no que concerne à produtividade de frutos. Tal fato verificou-se em decorrência de que ramos foram quebrados pela ação de ventos.

Conquanto a produção de frutos ocorra de setembro a abril, a produção, independentemente do clone, está altamente concentrada no período de dezembro a fevereiro, período de intensa precipitação de chuvas na microrregião de Belém. O clone Igarapé-Açu foi o que apresentou maior concentração de safra, com 87,5% dos frutos sendo produzidos no período de dezembro a fevereiro, vindo a seguir os clones Tocantins 1 (81,4 %) e São José (80,3 %). Por outro lado, os clones Guataçara 1 e Santarém 2 apresentaram menor concentração de produção no período de dezembro a fevereiro, com valores de 56.4% e 57.2%. respectivamente (Figura 2).

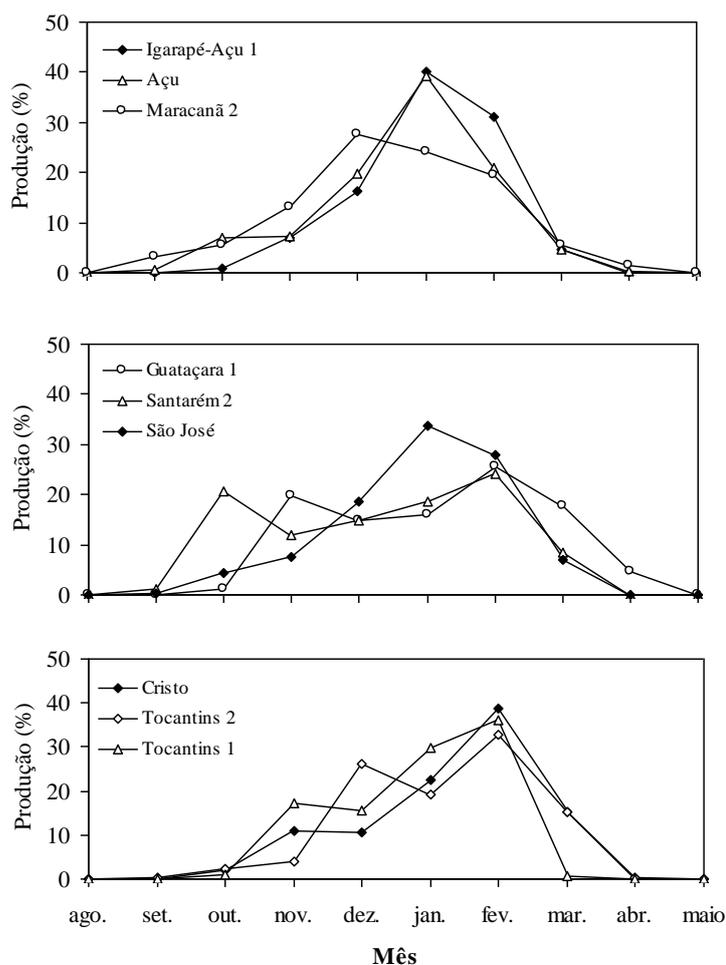


Figura 2 – Distribuição percentual da produção de frutos de nove clones de murucizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth.) na microrregião de Belém, PA.

CONCLUSÕES

A produtividade inicial do murucizeiro varia em função do clone;

A época de produção de frutos na microrregião de Belém, PA se verifica entre setembro e abril com maior concentração da produção no período de dezembro a fevereiro.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa:UFV, 443p. 1999.
- CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi (Coleção Adolpho Ducke). 2010. 282p.
- MORTON, J.F. **Fruits of warm climates**. Miami: University of Miami, 1987. 507p.
- ROOSMALEN, M.G.M. van. **Fruits of the Guianan Flora**. Utrecht: Institute of Systematic Botany and Silvicultural Department of Wageningen Agricultural University, 1985. 483p.
- SILVA, I.A; BATALHA, M.A. Co-ocurrence of tree species et fine spatial scale in a woodland cerrado, southeastern Brazil. **Plant Ecology**, v.200, p.277-286, 2009.
- SOUZA, F.M.; SOARES JÚNIOR, F.J.; TEIXEIRA, A. de P. **Diversidade e similaridade florística em cinco fragmentos de cerrado no município de Itirapina, SP**. Disponível em www.ib.unicamp.br/profs/fsantos/relatorios/he211b.polf. Acesso em: 11 ago. 2006.